

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES DO ENSINO
MÉDIO E FUNDAMENTAL**

LUCIANE APARECIDA BUENO

**A INTERFERÊNCIA NEGATIVA DA SEXUALIDADE NA AUTOESTIMA DOS
ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

LUCIANE APARECIDA BUENO

**A INTERFERÊNCIA NEGATIVA DA SEXUALIDADE NA AUTOESTIMA DOS
ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Módulo IV –
Práticas de Educação em Saúde II como
requisito parcial à conclusão do Curso de
Especialização em saúde para professores
do ensino fundamental e médio,
Universidade Federal do Paraná Trabalho,
Núcleo de Educação a Distância
Orientador: Profª Luciana Grittem

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus Familiares e Amigos como forma de reconhecimento ao carinho, paciência e compreensão. Aos Colegas de profissão, alunos e todos aqueles que de boa vontade contribuíram para que o conhecimento esteja ao alcance de todos.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus pela minha existência, por estar sempre iluminando meus pensamentos e abençoando minhas decisões, e por dar-me sabedoria, saúde, perseverança e força durante toda a minha caminhada.

À minha mãe e o meu Pai, que me educaram com amor e carinho, e me deram oportunidades e força para persistir e realizar meus objetivos.

Aos meus familiares, que me incentivaram a persisti nos meus ideais.

Aos meus amigos que estavam sempre ao meu lado, compartilhando e me incentivando nos momentos difíceis e no momento felizes.

Aos meus Colegas de profissão e alunos, que contribuíram para a aplicação do projeto de intervenção.

A Tutora Presencial Sheila, pela disposição, dedicação e paciência que teve comigo, desejando-lhe ainda mais sucesso na sua carreira profissional.

A Orientadora Luciana, que contribuiu para o acréscimo dos meus conhecimentos e paciência, dedicação e disposição que teve comigo, desejando-lhe ainda mais sucesso na sua carreira profissional.

EPÍGRAFE:

“O tempo presente é o único no qual podemos reparar o
passado e construir o futuro”

(Santo Agostinho)

RESUMO

BUENO, L. A. A Interferência negativa que a sexualidade pode ter na auto estima dos adolescentes do ensino fundamental II. 2011. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

A sexualidade na adolescência é um tema importante e presente na realidade da escola e da sociedade. A intervenção educativa na escola é fundamental, pois esta prepara os alunos formando cidadãos críticos capazes de ter princípios e valores. Objetivou-se conscientizar os adolescentes que a sexualidade pode interferir positiva ou negativamente em sua autoestima. Trata-se de um projeto de intervenção, desenvolvido em um Colégio Estadual do Município de Ibaiti – PR, tendo como sujeitos 34 alunos da oitava série do ensino fundamental II. A intervenção foi realizada no período de três meses, no período vespertino, em quatro momentos: no primeiro realizaram-se diálogos e conversas informais com o auxílio da atividade lúdica o “semáforo”. No segundo momento, realizei duas atividades lúdicas, “Cuidando do ninho” para intervir na gravidez precoce e o “folheto sobre DST” para intervir nas DST’s e AIDS e ampliaram o tema para gravidez precoce, assim, elaborando uma história em quadrinho para cada tema. No quarto momento os alunos dramatizarão a história em quadrinhos. Como resultado percebeu-se a conscientização dos adolescentes sobre os perigos da sexualidade, a importância do uso da camisinha, a valorização do corpo e das próprias qualidades e o planejamento da gravidez. Conclui-se que a conscientização dos fatores negativos da sexualidade é de extrema importância para manter a auto estima elevada.

Palavras – chaves: Autoestima – sexualidade - valores

ABSTRAT

BUENO, L. A. The negative interference that sexuality can have on the adolescents' self-esteem of elementary school II. 2011. Monograph (specialization in health for elementary school teachers and middle) – Federal University of Paraná.

The sexuality in adolescence is an important topic and present on the reality of school and the society. The educational intervention in schools is essential for preparing students, forming critical citizens with principle and values. The objective was to educate teens that sexuality can affect positively or negatively on their self-esteem. This is an intervention project, developed in a state college in the municipality of Ibaiti. The subjects were 34 students from the eighth grade of elementary school. The intervention was conduct in the period of three months, in the afternoon period, in four stages: first, held dialogues and informal conversations with the help of playing the “semaphore”. The second time, I performed two recreational activities, “caring for the nest” to intervene in premature pregnancy and STDs brochure to intervene in the STDs and AIDS, and expanded the theme to premature pregnancy, thus producing cartoons. The result was the awareness of teens about the dangers of sexuality, the importance of using condoms, the appreciation of the body and their own gifts and planned pregnancies. We concluded that awareness of the negative factors of sexuality is extremely important to maintain high self-esteem.

Keywords: self-esteem - sexuality - values

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REVISÃO LITERÁRIA.....	09
	2.1 ADOLESCÊNCIA.....	09
	2.2 SEXUALIDADE.....	09
	2.3 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	10
	2.3.1 FASES DA ADOLESCÊNCIA E SUAS MUDANÇAS HORMONAIS E CORPORAIS.....	10
	2.4 AUTO ESTIMA E SEXUALIDADE.....	11
	2.5 PONTOS NEGATIVOS DA SEXUALIDADE NA AUTOESTIMA DOS ADOLESCENTES.....	12
	2.5.1 DST'S E SEUS FATORES DE RISCO.....	12
	2.5.2 AIDS – SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA....	14
	2.5.3 A GRAVIDEZ PRECOCE E SEUS PONTOS NEGATIVOS....	14
3	METODOLOGIA	15
	3.1 LOCAL DE INTERVENÇÃO.....	15
	3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO.....	15
	3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO.....	15
4	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
	REFERÊNCIAS	20
	ANEXOS.....	22
	ANEXO 1 Dinâmica: O semáforo	22
	ANEXO 2 Dinâmica: Cuidando do ninho	23
	ANEXO 3 Dinâmica: Folhetos sobre a prevenção de DST	24

1 INTRODUÇÃO

A sexualidade na adolescência é delicada e polêmica, mas de extrema importância de ser trabalhada na escola, pois o jovem se inicia a cada vez mais cedo em que suas experiências sexuais, são nesta etapa da vida que surgem diversas dúvidas e críticas, e na maioria das vezes estes não conseguem conversar ou dialogar com a família e os amigos sobre suas opiniões e experiências.

Os educandos do Colégio Affonso Martinez Albaladejo apresentam baixa autoestima, isto não e a sexualidade pode influenciar positivamente na promoção da elevação da autoestima. A relevância do projeto de intervenção e a abordagem do tema são percebidas pelo quadro de professores do colégio por meio do comportamento dos adolescentes no colégio, pois apresentam baixa autoestima.

Na adolescência os educandos buscam o conhecimento de forma contraída, assim muitas vezes não conseguem esclarecer suas duas é neste momento em que eles podem encontrar o lado negativo da sua sexualidade, entre eles, pode-se citar as doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez precoce e a discriminação devido aos valores, isto na maioria das vezes interfere negativamente na autoestima.

Diante da busca de possíveis soluções ao problema descrito anteriormente e diante da importância do assunto deste projeto de intervenção, considere como objetivo geral: **conscientizar os adolescentes que a sexualidade pode interferir positiva ou negativamente em sua autoestima.** Os objetivos específicos foram: **realizar conversas informais com os adolescentes do 8ª série do ensino fundamental sobre as DST's e AIDS e a gravidez precoce como pontos negativo na autoestima; Promover práticas lúdicas sobre gravidez precoce, DST's e AIDS; Resgatar a autoestima dos adolescentes por meio de atividades lúdicas.**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ADOLESCÊNCIA

A Organização Mundial de Saúde (2004) define a adolescência do período de dez e vinte anos de um indivíduo, a partir disso cada país especifica a idade para se tornar adulto, podendo sofrer interferência culturais.

A adolescência é um período do desenvolvimento de um ser, que é caracterizada por transformações do corpo, sociais, hormonais e sentimentais, onde separa o ser criança do ser adulto, isto não tem atitudes de criança, mas ainda não tem todas as atitudes de um adulto, isto é, é caracterizada como uma fase de transição, repleto de conflitos e crises, mas um período de busca de liberdade. (Silva, 2004)

Segundo a LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Art. 2º, adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. (ECA, 2006)

2.2 SEXUALIDADE

A sexualidade de um ser vivo é determinada pelas suas experiências sexuais, suas predileções, da descoberta da identidade e da prática sexual, no período de existência. Ela é a vida sexual do indivíduo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004 s.p.):

“A sexualidade é um aspecto central do bem estar humano, do começo ao fim da vida, envolvendo sexo, identidade de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução.”

2.3 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Segundo Torres (2006), para programa Agrinho, o comportamento dos adolescentes em relação ao desenvolvimento sexual tem influências sócio-culturais, familiar, de si próprio e principalmente dos grupos que está inserido.

A sexualidade na adolescência é um dos aspectos de alvo de proposta par intervir como motivo de preocupação sociocultural no geral, isto é religioso, familiar, educadores e profissionais da área de saúde. Tentam controlar, prevenir, e orientar dos adolescentes, demonstram preocupação devido aos fatores negativos que podem interferir na vida deles, são eles gravidez precoce, as DST's, e valores socioculturais, baseando-se em suas experiências e preceitos de vida que consideram corretos (Torres, 2006).

A prática da sexualidade é direito também dos adolescentes. Porém é dever dos adultos que lidam dia-a-dia com eles discutir as condições em que isto ocorrerá. É sempre importante lembrar que direitos vêm acompanhados de deveres. Por isto, há deveres que devem ser observados com atenção, como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce ou importunas e a questões dos valores. Contudo, o mais importante é educar com diálogo sobre as opiniões, dúvidas, desejos, destes adolescentes, para que ele possa ter consciência de suas decisões (Torres, 2006).

2.3.1 FASES DA ADOLESCÊNCIA E SUAS MUDANÇAS CORPORAIS E HORMONAIAS

Torres (2006) cita as etapas da adolescência, em sua descrição para o Programa Agrinho, conforme a seguir :

- Dos 10 aos 14 anos, predomina a primeira etapa da adolescência que é marcada pela curiosidade sobre o próprio corpo e dos seus semelhantes. É a etapa do conhecimento corporal;
- O auto-erotismo (masturbação) tem uma função importante no processo de autoconhecimento e autoestima, isto é quando o indivíduo se descobre acaba aceitando seu próprio corpo e isso eleva a autoestima. Ela deve ser orientada para não ultrapassar o comportamento social do mesmo;
- Dos 14 aos 17 anos, é conhecida como etapa média. É a fase que ocorre as experiências com contato físico, seja elas afetivas ou curiosas, na maioria das vezes isso se dá sem uma orientação adequada e sem prevenção. Ela é exploratória em relação ao parceiro (a);
- Dos 17 aos 20 anos é a etapa tardia, predomina o contato de relacionamento, isto é compartilham seus valores, atitudes e consequências;

Na adolescência em um todo é predominada pela transição corporal e hormonal que todo indivíduo passa, com isso gera curiosidades, mas que devem ser orientadas.

2.4 AUTOESTIMA E A SEXUALIDADE

Para Torres (2006), no Programa Agrinho a autoestima e a sexualidade têm relação, assim o amor próprio é de extrema importância para um indivíduo persistir em seus projetos de vida. Pois todo planejamento é baseado em relações positivas, e isto é possível se houver respeito próprio.

A autoestima de uma pessoa é determinada pelo sentimento de valor e importância que a mesma tem em relação a ela. Quem apresenta autoestima elevada confia em suas atitudes e percepções, isto quer dizer que ela está certa e acaba agindo confiante diante das situações e de outras pessoas, totalmente

contrário da pessoa com baixa autoestima se considera impróprio e inferior (Torres, 2006).

A auto estima é a base de um individuo, principalmente do adolescente, mas deve ser construída com amor, carinho, paciência, dedicação que deve se iniciar pelos pais e precisa ser mantida mesmo com o desenvolvimento ao longo da vida (Torres, 2006).

2.5 PONTOS NEGATIVOS DA SEXUALIDADE NA AUTOESTIMA DOS ADOLESCENTES

As ações negativas para Torres (2006), atualmente os atos sexuais acontecem cada vez mais cedo, sem haver a responsabilidade e com muitas duvidas relacionada muitas vezes com a prevenção. Como tudo na vida há dois lados, o bom e o ruim, na sexualidade não é diferente. Porém o ponto negativo pode ser evitado. Na fase da adolescência a vulnerabilidade aumenta devido aos atos na maioria impensados ou até mesmo devido a baixa autoestima. Os adolescentes na maioria de suas experiências sexuais não fazem uso de métodos contraceptivos eficaz, que evitam a gravidez e as DST.

2.5.1 DST'S E SUES FATORES DE RISCO

As Doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) são causadas por microrganismos (protozoários, bactérias, vírus ou fungos) que habitam as mucosas úmidas do corpo humano, como boca, órgãos sexuais ou ânus. Os microrganismos só conseguem sobreviver por alguns segundos fora desse ambiente, dessa forma é

rara a transmissão por outros meios como assento de bancos, piscinas, etc. (Condeixa e Figueiredo, 2009)

Atualmente existe um questionamento sobre o aumento das doenças sexualmente transmissíveis (DST's). Segundo o Glossário temático (2006), alguns fatores psíquicos, biológicos e socioculturais podem contribuir para a vulnerabilidade dos adolescentes em relação as DST. Entre as DST's mais comuns estão:

- O Cancro Mole é uma doença causada pela bactéria *Haemophilus ducreyi*. É transmitida pelo contato direto com lesões durante o ato sexual. Aparecem uma ou mais feridas com pus, e nas virilhas, ínguas e caroços. Nas mulheres parecem na vulva, no ânus, e raramente na vagina. Nos homens as feridas aparecem na volta do pênis.
- Cancro Duro é uma doença causada pelo *Tiponema pallidum*, de forma arredondada ou oval, normalmente não causa dor, localiza-se nos homens na glândula ou na camada interna do prepúcio e nas mulheres na vulva, na vagina ou perineo.
- Candidíase é uma infecção causada pelos fungos *Candida albicans* e Cândida é endógena da vulva e da vagina, deixando os genitais da mulher e do homem bastante avermelhados e ardência ao urinar.
- A Gonorréia é causada pela bactéria *Neisseria gonorrhoeae*, Homens e mulheres sentem ardência e dificuldade a urinar, nota-se corrimento amarelado ou esverdeado ou sangue através do pênis e da vagina. Pode levar a esterilidade, e até mesmo meningite.
- O Herpes Simples é uma doença causada por lesões inflamatórias nas mucosas e nas peles ao redor da cavidade nasal.
- O Herpes Genital é uma doença causada pelo vírus *Herpesvírus*. É caracterizada pelo aparecimento inicial de bolhas pequenas, localiza-se na parte de fora de vagina e na ponta do pênis, pode sofrer ardência e coceira, dificuldade de urinar. Uma vez adquirido o vírus permanece no organismo, não há curas.
- A Linfogranuloma Venéreo é uma doença causada pela bactéria *Chlamydia trachomatis*, caracterizada pelo aparecimento de lesão genital, depois aparece o bubão inguinal que é um inchaço doloroso na virilha.

- A sífilis é uma doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Caracterizada por três etapas: primária, conhecida como cancro duro; secundária, caracterizada por lesões cutâneas mucosas, podem dar dores articulares, febre e dor de cabeça e manchas no corpo; terciária ou tardia apresenta lesões nodulares que geram degeneração, que aparecem depois de três a doze anos da infecção e pode levar a alterações de pele, coração, ossos e cérebro.

2.5.2 AIDS – SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

A síndrome da imunodeficiência adquirida é uma doença do sistema imunológico humano causada pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana). O sistema imunológico humano fica fragil, assim deixa as pessoas suscetíveis as várias infecções. O HIV é transmitido diretamente por contato de mucosa ou corrente sanguínea (sangue, sêmen, secreção vaginal, leite materno e fluido (GRUPO PELA VIDA, 2010).

2.5.3 GRAVIDEZ PRECOCE

Segundo Torres (2006), a ocorrência da gravidez precoce ocorre devido ao primeiro período menstrual, conhecido também como menarca, que se inicia na faixa dos 12 anos de vida, e pode variar com o peso e a etnia e permanece durante um longo período, com ciclos mensais.

A gravidez na adolescência é uma gravidez precoce, pois o organismo e as idéias ainda não estão completamente formados, isto é, estão em processo de transição o que pode afetar tanto o futuro indivíduo, como a autoestima dos envolvidos, os genitores, isto é problemas físicos, emocionais, sociais, entre outros.

3 METODOLOGIA

3.1 LOCAL DE INTERVENÇÃO

Esta Intervenção foi desenvolvida no Colégio Estadual Affonso Martinez Albaladejo, ensino fundamental e Médio, localiza-se na Rua Tiradentes, s/nº, no distrito Amorinha, no município de Ibaiti, Estado do Paraná. O Colégio foi criado pela Resolução 3910/06, de 17 de agosto de 2006, publicada no Diário Oficial do Paraná de 31 de agosto de 2006 e autorizada a funcionar pela Resolução 3997/06 de 25 de agosto de 2006. A entidade mantenedora é o Governo do Estado do Paraná. Deu início às suas atividades escolares no dia 17 de agosto de 2006. Possui alunos do Ensino Fundamental séries finais e Ensino Médio. Atualmente o Colégio conta com aproximadamente 150 alunos, dois funcionárias da área administrativa e uma pedagoga.

3.2 SUJEITOS DA INTERVENÇÃO

O Projeto foi aplicado com educandos da 8ª série do ensino fundamental, que com idade entre 14 a 17 anos. Estes freqüentam a escola no período vespertino onde freqüentam em média trinta e quatro alunos.

3.3 DESCRIÇÃO DA TRAJETÓRIA DA INTERVENÇÃO

Foram aplicadas atividades educativas em formato de aula, que ocorreram dentro da sala de aula da 8ª série do Ensino Fundamental. As aulas foram ministradas pela autora do trabalho e ocorreram na disciplina de Ciências, isto

se deve a co-relação do tema com currículo com a mesma. Teve seu desenvolvimento no período de três meses de acordo com o decorrer do tema.

No primeiro momento

Questionei os educandos sobre sexualidade, sensualidade e autoestima, mas para facilitar o entendimento, aproveitei os conhecimentos prévios dos mesmos que foram identificados através da dinâmica semáforo (anexo 1) e diálogos e conversas informais, onde ele poderiam se manifestar através de questionamentos, expondo suas dúvidas, e os conhecimentos científicos já adquiridos de séries anteriores; porém neste momento não obtive muitas respostas, pois ficaram com vergonha de se expor.

No segundo momento

Estimulei os educandos mostrando figuras que apresentavam como os indivíduos depois de adquirir uma doença sexualmente transmissível do site DST (www.dst.com.br), onde poderiam visualizar o assunto com maior interesse. Apliquei uma aula de Educação sexual e seus pontos negativos, isto é sobre DST's, AIDS, gravidez precoce de forma simplificada e lúdica, os levei a compreender que isto interfere negativamente na autoestima por meio das dinâmicas: Cuidando do ninho (anexo 2), nesta os educandos ficaram com o ovo ou "filho" por uma semana e folhetos sobre a prevenção de DST (anexo 3), onde explorei a criatividade dos educandos, que por sinal fizeram um ótimo trabalho, porém ampliei a dinâmica dos folhetos, incluindo mais dois temas: a AIDS e a gravidez precoce, eles fizeram três folhetos um de cada tema.

Na dinâmica cuidando do ninho os educandos ficaram com o ovo ou "filho" por uma semana, onde perceberam que a gravidez na adolescência é complicada, pois deixaram de fazer algumas atividades por causa do filho, e tiveram que trocar favores com alguns colegas para estes ficarem de baba. No final da semana escreveram um relatório contando como foi a experiência, onde pude perceber que eles irão planejar sua gravidez no futuro.

Na dinâmica dos folhetos sobre prevenção de DSTs, onde explorei a criatividade dos educandos, que por sinal fizeram um ótimo trabalho, porém ampliei a dinâmica dos folhetos, incluindo mais dois temas: a AIDS e a gravidez precoce, eles fizeram três folhetos um de cada tema, foi proveitoso, assim conseguiram

compreender a diferença entre AIDS e DSTs, além de mostrar os pontos negativos destes temas e da gravidez precoce.

No terceiro momento

Após o termino da confecção dos folhetos pelos alunos, sugeri aos educandos a elaboração um teatro como roteiro a história em quadrinhos dos folhetos deles e os mesmo aprovaram. Fizeram o teatro e convidaram outras turmas para assistir, assim transmitiram os conhecimentos adquiridos para os colegas do colégio.

No quarto momento

Resgatei a autoestima dos educandos por meio de diálogos descontraídos e conversas informais, fazendo os mesmos perceberem mediante os fatores positivos (suas qualidades, valores e a sensualidade) que temos que explorar esses fatores, e que às vezes deixamos estes de lado, para ressaltar nossos defeitos, temos estas atitudes sem perceber, porém se valorizarmos nossas qualidades a nossa autoestima é recompensada.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Projeto de intervenção teve duração de três meses (setembro, outubro e novembro), sendo que as atividades eram desenvolvidas alternadas com outros conteúdos da disciplina de ciências com trinta e quatro adolescentes.

A aplicação do projeto visou conscientizar os adolescentes sobre os perigos da sexualidade, com isso notaram a importância do uso da camisinha, a valorização do corpo e das próprias qualidades e o planejamento da gravidez.

As informações abordadas nesse trabalho foram de extrema importância para a realidade dos adolescentes, que se encontravam com diversas dúvidas, despertando assim o interesse dos mesmos. Obtive um resultado satisfatório e vejo a necessidade de desenvolver com outras turmas o mesmo trabalho, porém com adaptações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem um papel importante na formação dos adolescentes, pois é nesta princípio ético de educar na formação de cidadãos críticos, além de passar boa parte do seu tempo. Diante disso vejo a escola como um caminho prático e essencial para conscientizar os adolescentes.

Com esta intervenção consegui conscientizar os adolescentes da interferência positiva e negativa da sexualidade na autoestima dos mesmos, assim promovendo o conhecimento dos alunos sobre sexualidade, DST's, AIDS e gravidez precoce, e resgatando valores e levando a mudarem seus comportamentos, melhorando a autoestima e conseguiram conscientizar outros colegas.

Durante as atividades, dos diálogos informais nos corredores e das dramatizações, pude perceber a de minha intervenção para os adolescentes, para o esclarecimento de suas dúvidas e ampliação do conhecimento.

Conclui-se então que o objetivo deste estudo foi alcançado uma vez que houve mudanças positivas no comportamento e conhecimento sobre sexualidade e seus pontos negativos, como na dramatização do teatro eles demonstraram o conhecimento desses pontos negativos sobre a autoestima.

Sendo assim esta intervenção também foi importante para a escola e sociedade, pois houve mudança no comportamento dos adolescentes nas aulas, e no convívio com a sociedade.

Atualmente podemos notar que os valores, princípios e respeito ao corpo estão se perdendo com o passar das gerações, como obtive resposta positivas nesta intervenção, percebo a necessidade de continuar agindo, porém pretendo ampliar para outra escola onde leciono atualmente, com algumas adaptações.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto da Criança e do Adolescente / Ministério da Saúde. 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 96 p.

_____. Secretária-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: DST e AIDS / Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

Condeixa, Maria Cecília Guedes e Figueiredo, Maria Teresinha. Ciências: Atitudes e Conhecimento, 1ª Ed. São Paulo, 2009.

Cruz, José Luiz Carvalho. Projeto Araribá: ciências. 1ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

DCE, Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Ciências para o Ensino Fundamenta. Curitiba, 2008.

Mota, Adriana e Rocha, Regina. SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA E ESCOLA. Rio de Janeiro: Nova Pesquisa, 2008.

SUPLICY, Marta. **Sexo se aprende na Escola**. 4º Edição olho d água. Fevereiro 2008.

Torres, Patrícia Lupion, org. ALGUNS FIOS PARA ENTRETECER O PENSAR E O AGIR – Curitiba: SENAR-PR, 2007. 704p.

SILVA, Macilene Severina da; SILVA, Marcelo Rodrigues da; ALVES, Maria de Fátima Paz. Sexualidade e adolescência: é preciso vencer os tabus. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. -12 a 15 de setembro de 2004, Belo Horizonte.

As contribuições dos estudos de gênero e sexualidade no cotidiano escolar dos docentes - http://www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST40/Franca-Calsa_40.pdf
ACESSO EM 03/07/2010 ÀS 14:07

DA SENSUALIDADE À SEXUALIDADE: UMA INTERFERÊNCIA PEDAGÓGICA FRENTE AOS PRECEITOS IMPOSTOS PELA MÍDIA - <http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985794.PDF>
ACESSO EM 03/07/2010 ÀS 14:04

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE FATORES DE RISCO - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822004000300003
Acesso em: 01/08/2010 às 12:23

Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em www.dst.com.br, acesso em 30 de set de 2010.

EDUCAÇÃO DA SEXUALIDADE EM MEIO ESCOLAR - <http://www.porto.ucp.pt/lusobrasileiro/actas/Teresa%20Tom%C3%A9%20Ribeiro.pdf>
ACESSO EM 03/07/2010 ÀS 13:59

Grupo pela vida. AIDS. Disponível em <http://www.aids.org.br/>, acesso em 28 de Nov de 10.

Portal da Legislação. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm > acesso em: 17/agos/2010 as 21:03.

O CONHECIMENTO DAS ADOLESCENTES SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS AO SEXO - http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100012&tlng=en&lng=en&nrm=iso Acesso em: 04/08/2010 às 12:25

ANEXOS

ANEXO 1 - Dinâmica: O semáforo

Objetivo

- Auxiliar os adolescentes a identificar suas dificuldades quanto aos temas de maior interesse em sexualidade.

Do que você irá precisar

- Sala ampla e confortável, papel sulfite, pincéis atômicos, 3 círculos de papel cartão nas cores vermelha, amarela e verde.

O que você deverá fazer (Trabalho individual: 5 minutos)

1. O facilitador fornecerá folhas de sulfite e pincel atômico para cada participante.
2. Pedir a cada um que dobre em três partes a folha de sulfite no sentido do comprimento.
3. Em cada tira de papel (ou ficha) será escrita uma palavra que corresponda a um tema de interesse próprio sobre sexualidade. Pode-se também escrever uma pergunta, no caso de não se saber a que assunto ela pertença.
4. O facilitador colocará os três círculos distanciados, lado a lado, no chão da sala.

Trabalho grupal (15 minutos)

1. Cada participante distribuirá suas fichas pelos círculos ou 'sinais do semáforo', dependendo do grau de dificuldade que sentir ao debater sobre os temas.

O sinal vermelho representa muita dificuldade sobre o assunto, o amarelo representa dificuldade média e o verde significa pouca dificuldade.
2. O facilitador pedirá aos jovens que passem pelos círculos e leiam os temas escolhidos.
3. Solicitar que as fichas sejam enfileiradas abaixo de cada círculo, em ordem decrescente de escolha.

Pontos para discussão

- a) Por que esses assuntos são importantes para os jovens?
- b) Sobre qual dos temas citados é mais difícil falar e por quê?
- c) Qual o tema mais fácil? Por quê?

Resultados esperados

Essa dinâmica permite, em poucos minutos, estabelecer o conteúdo de um curso, selecionado pelos próprios adolescentes.

É interessante discutir com eles a possibilidade de mudança da ordem dos temas, no caso de haver assuntos que são: pré-requisitos para outros temas."

Fonte: *Manual do multiplicador: adolescente*. Brasil: Ministério da Saúde: Secretaria de Projetos Especiais de Saúde: Coordenação Nacional de DST e Aids. São Paulo: FDE, 1998.

ANEXO 2 - Dinâmica: Cuidando do ninho

Objetivo

- Trabalhar com o grupo as questões relacionadas com a maternidade/paternidade precoce e com a responsabilidade de suas ações.

Do que você irá precisar

- Sala ampla e confortável, um ovo cru de galinha por participante, canetas hidrográficas.
- Tempo: 15 minutos em sala de aula e 5 a 7 dias no cotidiano.

O que você deverá fazer

1. Marcar os ovos previamente: uma cor para o sexo feminino, outra para o sexo masculino, duas marcas para gêmeos e um asterisco ou uma trinca para alguma necessidade especial (deficiência).

2. Distribuir um ovo por participante ou dois ovos com a marca de gêmeos e explicar que ele simboliza um recém-nascido que será cuidado pelo garoto ('pai') e pela garota ('mãe').
3. Estimular os adolescentes a personalizarem seu 'bebê', pintando um rosto, fazendo-lhe um ninho.
4. Estabelecer o compromisso de levarem seu 'bebê-ovo' a todos os lugares a que forem, pelo prazo de tempo estipulado pelo facilitador.
5. Solicitá-los a trazer os 'bebês' no último dia do encontro ou do curso.
6. Anotar os depoimentos e as histórias ocorridas com o 'bebê' e com o participante.

Pontos para discussão

- a) Como o 'bebê-ovo' interferiu na vida diária de cada adolescente?
- b) Que sentimentos surgiram?
- c) Que dificuldades apareceram durante o processo?
- d) Como foram interpretadas as quebras dos ovos?
- e) Por que há pessoas sem filhos?
- f) Algum 'bebê-ovo' foi seqüestrado? Como evitar?
- g) Que aprendizado resultou essa dinâmica?

Resultado esperado

Os participantes terão vivenciado o sentimento de responsabilidade que envolve a maternidade e a paternidade precoce (ter filhos) e o cuidado com os filhos."

Fonte: *Manual do multiplicador: adolescente*. Brasil: Ministério da Saúde: Secretaria de Projetos Especiais de Saúde: Coordenação Nacional de DST e Aids. São Paulo: FDE, 1998.

ANEXO 3 - Dinâmica: Folhetos sobre a prevenção de DST

Objetivo

- Produzir um folheto, na linguagem de histórias em quadrinhos, para a divulgação de conhecimentos sobre a reprodução humana e a prevenção de DST.

Material

- o folheto pode ser confeccionado utilizando-se diferentes materiais, como cartolina, lápis de cor, tinta guache, canetas hidrográficas e também *softwares* gráficos. Também pode ser elaborado com figuras recortadas de revistas, coladas de modo a compor o sentido de acordo com o roteiro original. O importante é estabelecer um programa de trabalho. Para isso podem ser seguidas as etapas descritas nos procedimentos.

Procedimentos

1. A classe é dividida em grupos. Cada grupo, no final de um período de quatro semanas, deverá produzir um folheto explicativo sobre o tema "Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis".
2. Em cada grupo são estabelecidas funções para a execução das diversas tarefas (roteiro, desenhos, colagem, divulgação etc.) como, por exemplo, as relacionadas a seguir:
 - a) Desenhar um esboço, estabelecendo o roteiro da história em quadrinhos.
 - b) Desenhar os quadrinhos.
 - c) Pintar os quadrinhos.
 - d) No caso de confeccionar o folheto com figuras recortadas, pesquisa e as figuras em revistas, selecioná-las, recortá-las e discutir sua colocação no folheto.
3. O formato do folheto pode ser o tradicional, com três quadrinhos alinhados, a apresentação de título, autores. Fonte e data, como no exemplo a seguir.



Uma possibilidade operacional simples é utilizar figuras de gibis tradicionais, ampliando-as e recortando-as, para então montar a "história" segundo o roteiro. Essa opção favorece a agilização do projeto, se não houver muito tempo para sua execução.

4. O folheto poderá ser reproduzido e distribuído aos alunos e funcionários da escola ou, se isso não for possível, afixado em um mural; nesse caso, é interessante ampliar os quadrinhos
5. O conteúdo dos folhetos pode ser baseado na seção Por uma nova atitude, páginas 172 e 173 do Projeto Araribá Ciências 7ª série, editora Moderna, e no seguinte texto de apoio: Falar de AIDS, de prevenção, da nossa vida sexual e o que fazemos com ela, não é tarefas fáceis. Esses assuntos se misturam com as nossas emoções e preconceitos morais e religiosos, com tudo o que acreditamos que é certo ser e fazer. Agora você está convidado a responder: o que a AIDS tem a ver com sua vida?